

**Relato Sessão Plenária 3**  
(04/09/2018 - 10:50 / 12:30)

**Desafios da Internacionalização na Formação em Engenharia**

**Relatoria: Simone Leal Schwertl (FURB)**

**Coordenação: Luiz Paulo Mendonça Brandão**

**Palestrante Bill Williams: Professor do Instituto Politécnico de Setúbal, Vogal da SPEE, CEG-IST, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.**

Relata a importância de publicar em revistas de alto reconhecimento.

Desafios:

- 1) Encontrar contatos para colaboração internacional;
- 2) Publicação em Revistas internacionais levando-se em conta perfil do autor (quem são?/Quais mais citados?)

Destaca uma mudança em curso da relação USA X Europa e comentou o fato de revistas de qualidade e reputação internacional estarem investindo em autores de nacionalidades diversificadas como Austrália, Brasil, Colômbia, Espanha entre outros. E desafia nosso pesquisador a publicar nestas revistas.

Fatores preponderantes para os autores estarem nos USA e Europa:

- 1) Recursos;
- 2) Tempo;
- 3) Pesquisa interdisciplinas;
- 4) Quantidade de programas de pós-graduação.

Finaliza com as estratégias para o aceite em uma revista internacional.

**Palestrante Al Bunshaft: Vice presidente of Global Affairs, Americas, for Dassault Systèmes**

Relação da Academia com a Indústria 4.0 que atualmente chamam de “Indústria que renasce” com novos modelos de negócio.

Alguns desafios: Parceria com Escolas; Vida longa na aprendizagem; Diversidade nos talentos; Construção de competência entre outras.

Mostra estudo recente que aponta para o futuro: automotivo/aviação/dispositivos na área médica/novas tecnologias.

Destaca alguns de seus clientes e comenta que a academia tem a mesma plataforma 3D, onde todos os produtos estão interligados (interdisciplinar e colaborativo).

Descreve a tendência da engenharia nos USA que visa a confirmação de habilidades:

- 1) Diferentes certificações;
- 2) Acreditação.

E destaca a Inovação STEM – modelo 2.0 que desenvolve modelos que estão na lacuna habilidades/força digital/pensamento computacional. Outra atividade na Aceleração STEM é inspirar e motivar os jovens convidando a escola para o negócio. Na parceria universidade/empresa foi construído um prédio de engenharia experimental aproximando pesquisadores/professores/alunos e buscando o entusiasmo dos estudantes. Programas bianuais estimulam os alunos a buscar um nível mais elevado do conhecimento, favorecendo a empregabilidade.

A mensagem final foi o desafio de estabelecer programas que promovam a melhoria contínua dos estudantes.